TÉCNICO LISBOA

Introdução à Economia

Capítulo 7
Economia Internacional

2026/2027 1º Trimestre (P1) Alameda

Economia Internacional

As Economias não são ilhas isoladas: as interações económicas com o resto do mundo têm um impacto profundo em cada país – em particular num contexto de **Globalização**

A Economia Internacional afeta cada país em duas dimensões:

- **Micro** – exportações & importações: Política Comercial
- **Macro** – fluxos de capitais: Política Cambial

E tem uma dimensão de **Geopolítica e Política Internacional** muito relevante

Micro:
Exportações, importações e política comercial

Exportações e Importações

Do capítulo 2 sobre o PIB

$$Y = C + I + G + \mathbf{X - M}$$

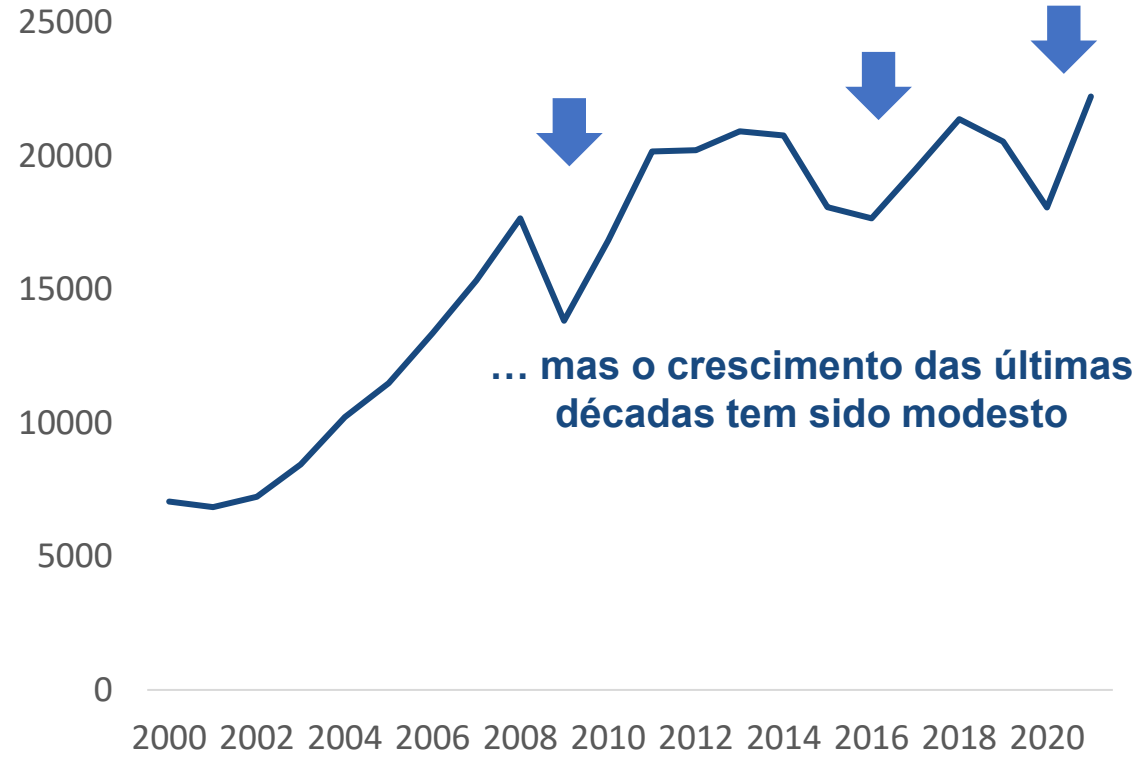
O setor externo é uma parte muito relevante das economias: as exportações correspondem a produção nacional consumida fora do território nacional, enquanto as importações são produção estrangeira consumida em território nacional

Comércio total = X + M
Grau de Abertura da Economia = (X + M)/Y

Exportações e Importações

Exportações mundiais
(1800 - 2014; preços constantes; exportações em 1913 = 100)

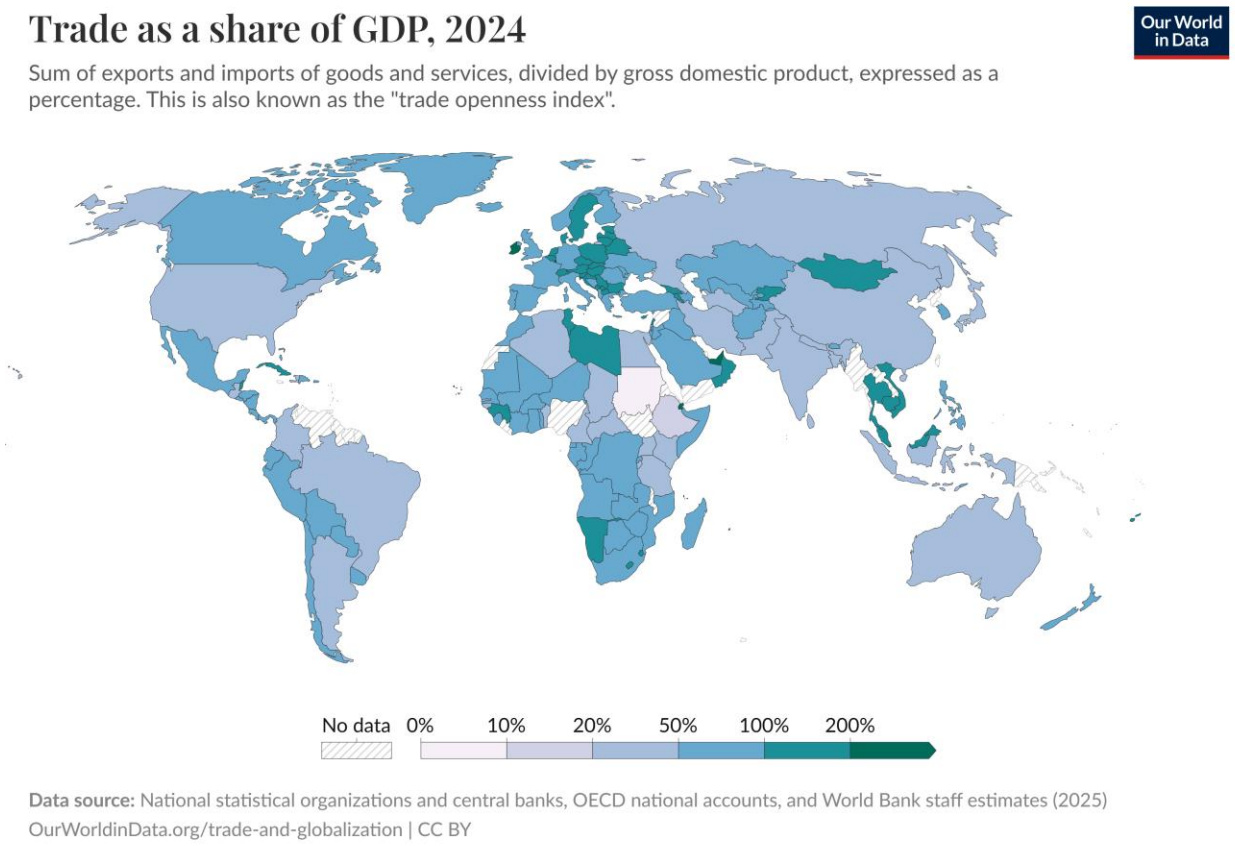
Exportações mundiais
(2000 - 2021; thousand of million of USD)



Fonte: Our World in Data; Federico and Tena-Junguito (2016); WITS – World Trade Organization; own computations

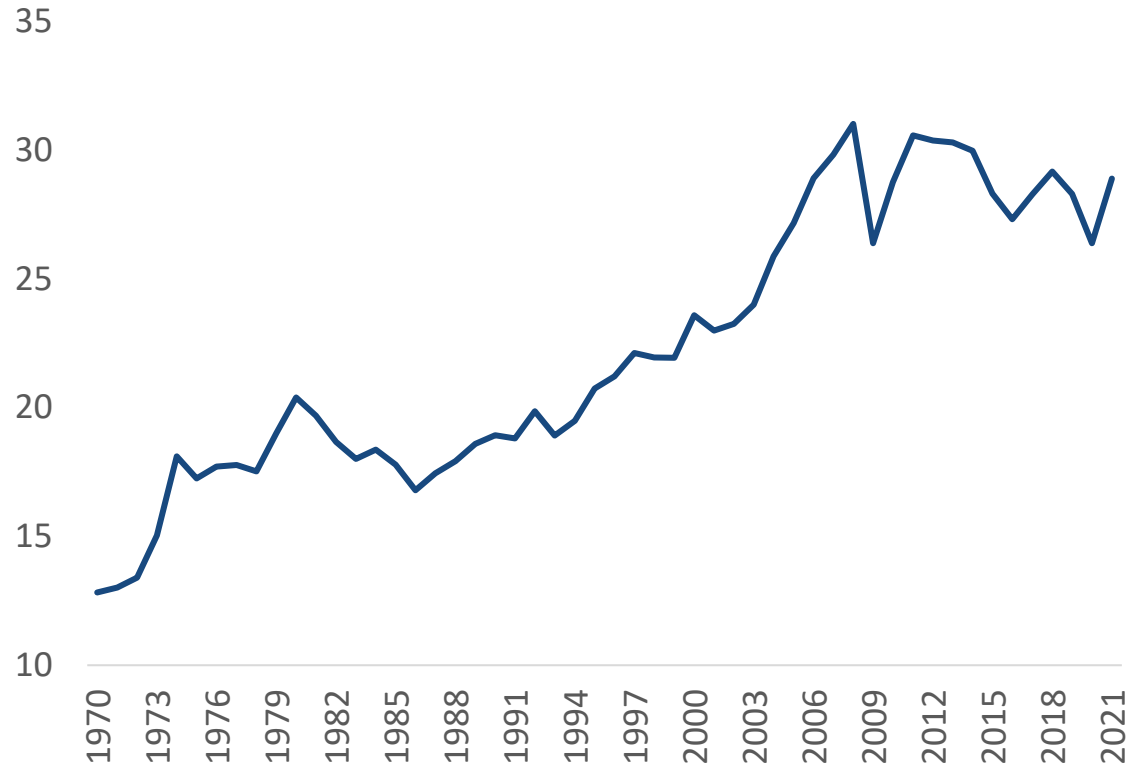
Exportações e Importações

Grau de abertura das economias
((X+M)/Y; 2024 ou ano mais próximo)



https://ourworldindata.org/trade-and-globalization

Exportações mundiais
(1970 - 2021; % do PIB)



Fonte: Our World in Data; Federico and Tena-Junguito (2016); WITS – World Trade Organization; own computations

Porque existe comércio?

#1. Vantagem Comparativa & Especialização

A especialização das economias em determinados setores de atividade aumenta a produtividade:

Porque existe comércio?

#1. Vantagem Comparativa & Especialização

A especialização das economias em determinados setores de atividade aumenta a produtividade: tornamos-nos melhores a produzir quando cada um se concentra e especializa num número limitado de atividades - Ganhos de especialização

Um país possui **vantagem comparativa** na produção de um bem se tem **menor custo de oportunidade** na sua produção. A teoria das vantagens comparativas é a base do comércio mundial.

Porque existe comércio?

#1. Vantagem Comparativa & Especialização

No entanto, as pessoas só se podem especializar se tiverem como adquirir os outros bens e serviços de que necessitam. Os mercados (& o comércio) permitem que tal aconteça.

Porque existe comércio?

#2. Abundância de Recursos

Países têm diferenças significativas de recursos, o que pode motivar comércio internacional

Cada país exporta bens produzidos com base em recursos relativamente abundantes e importa bens produzidos a partir de recursos relativamente escassos

Porque existe comércio?

#2. Abundância de Recursos

Exemplo: considere que existem dois bens: aviões (bem cuja produção é capital intensivo) e vestuário (a sua produção é mão-de-obra intensiva). Os EUA são relativamente abundantes em capital, enquanto que a China é abundante em mão-de-obra.

Com a abertura ao comércio: EUA exportam aviões para a China e importam vestuário da China

Porque existe comércio?

#3. Economias de Escala e de Aprendizagem

Aproveitar economias de escala (**?**) & economias de aprendizagem (**?**) – principal determinante do comércio moderno.

Porque existe comércio?

#3. Economias de Escala e de Aprendizagem

Aproveitar economias de escala (custo médio diminui com o aumento da produção) & economias de aprendizagem (*learning by doing*) – principal determinante do comércio moderno.

É a existência de **economias de escala** que justifica a existência de grandes **multinacionais**: o comércio internacional permite ganhar escala, tornando-se mais eficientes e ganhando assim uma vantagem face aos concorrentes

Vantagens & Desvantagens

- A abertura ao comércio aumenta o conjunto de possibilidades de consumo dos países: **as trocas comerciais elevam o padrão de vida das economias**.
- Contudo, alguns países beneficiam mais da globalização do que outros – o que causa tensão internacional entre países.
- Apesar de cada país estar melhor – **nem todas as pessoas dentro de cada país estão necessariamente melhores (desigualdade)**
- A especialização das economias implica a destruição de alguns empregos para criação de outros: estes **custos de ajustamento** podem ser significativos e desproporcionais em determinados setores / países

Vantagens & Desvantagens

- **Quem ganha e quem perde depende da escassez relativa de fatores:**
  - Os fatores que são relativamente **abundantes** dentro de um país são _____ (baratos ou caros?) e _____ (ganham ou perdem?) quando o comércio aumenta, pois o seu preço converge em direção à média mundial.
  - Por outro lado, o preço de fatores relativamente **escassos** dentro de um país _____ (diminui ou aumenta?) para a média mundial devido ao comércio.

Vantagens & Desvantagens

- **Quem ganha e quem perde depende da escassez relativa de fatores:**
  - Os fatores que são relativamente **abundantes** dentro de um país são **baratos** e **ganham** quando o comércio aumenta, pois o seu preço converge em direção à média mundial.
  - Por outro lado, o preço de fatores relativamente **escassos** dentro de um país **diminui** para a média mundial devido ao comércio.

Política Comercial

Os países podem influenciar os fluxos comerciais através de instrumentos de Política Comercial:

- **Tarifas**: um "imposto" sobre produtos importados
- **Quotas**: uma restrição à quantidade de produtos importados
- **Subsídios a exportações**
- **Barreiras não-tarifárias** (standards, certificação, regras de origem)

Política Comercial

A implementação de políticas protecionistas (ex. tarifas) resulta em:

- Preços mais elevados para os consumidores domésticos (-)
- Preço mais elevado para os produtores domésticos (+)
- Receita para o Estado (+)

Tal traduz-se numa redução global de eficiência (DWL) e num menor volume de importações

Este tipo de políticas pode gerar **retaliação (trade-wars)**

Política Comercial

ECO

Últimas Mercados Obsessões Prova dos 9 Opinião Advocatus Pessoas ECOseguros

Empresas

EUA prolongam processo anti-dumping contra a Navigator por mais cinco anos

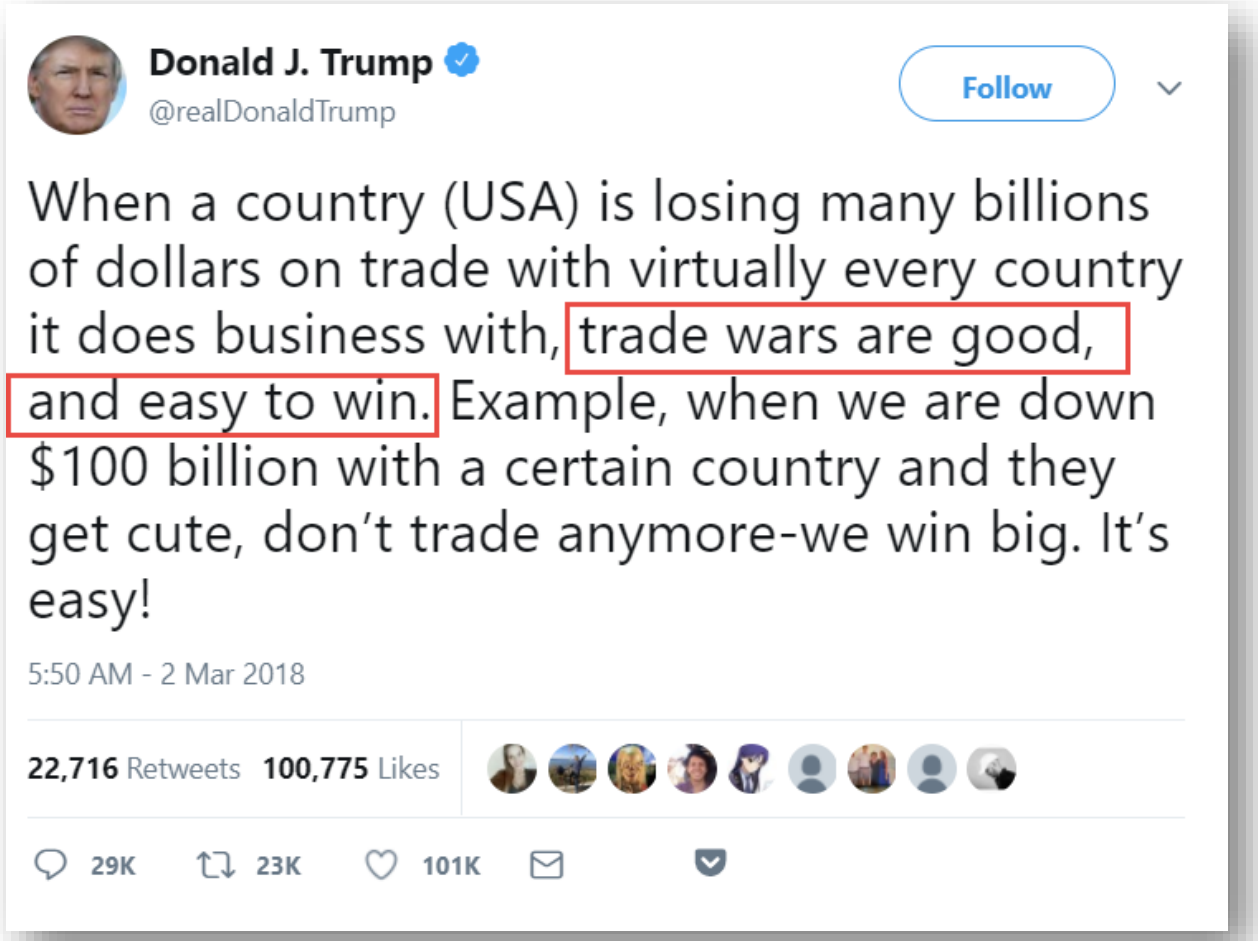
André Veríssimo
9 Fevereiro 2022

Departamento do Comércio decidiu, em janeiro, alargar o processo por mais cinco anos. Em Outubro, tinha determinado o pagamento de mais uma taxa, Mesmo assim, a Navigator tem dinheiro a receber.

O processo *anti-dumping* do Departamento do Comércio contra a Navigator tem já vários anos e importantes vitórias em tribunal a favor da empresa portuguesa. **A acusação de praticar preços abaixo de custo valeu-lhe o pagamento de uma taxa elevada**, reduzida entretanto para 1,75%, e em novembro de 2019 anulada pelo Tribunal do Comércio, que considerou que a aplicação da mesma não estava devidamente fundamentada.

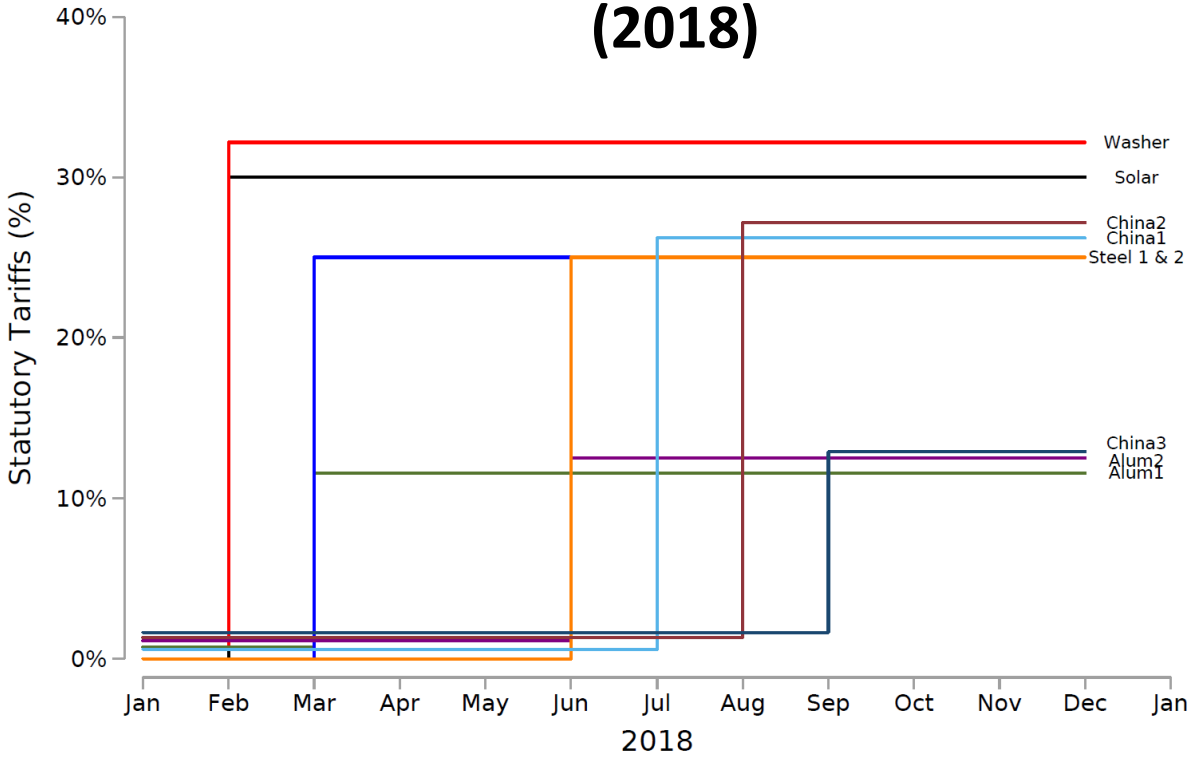
O Governo americano foi instado a apresentar uma melhor justificação para a taxa aplicada à papeleira ou então a alterar o seu valor novamente. Numa nova decisão, em julho de 2020, **a taxa acabaria por ser definida em 1,63%, o que contrasta com os 37,34% originais.**

Política Comercial

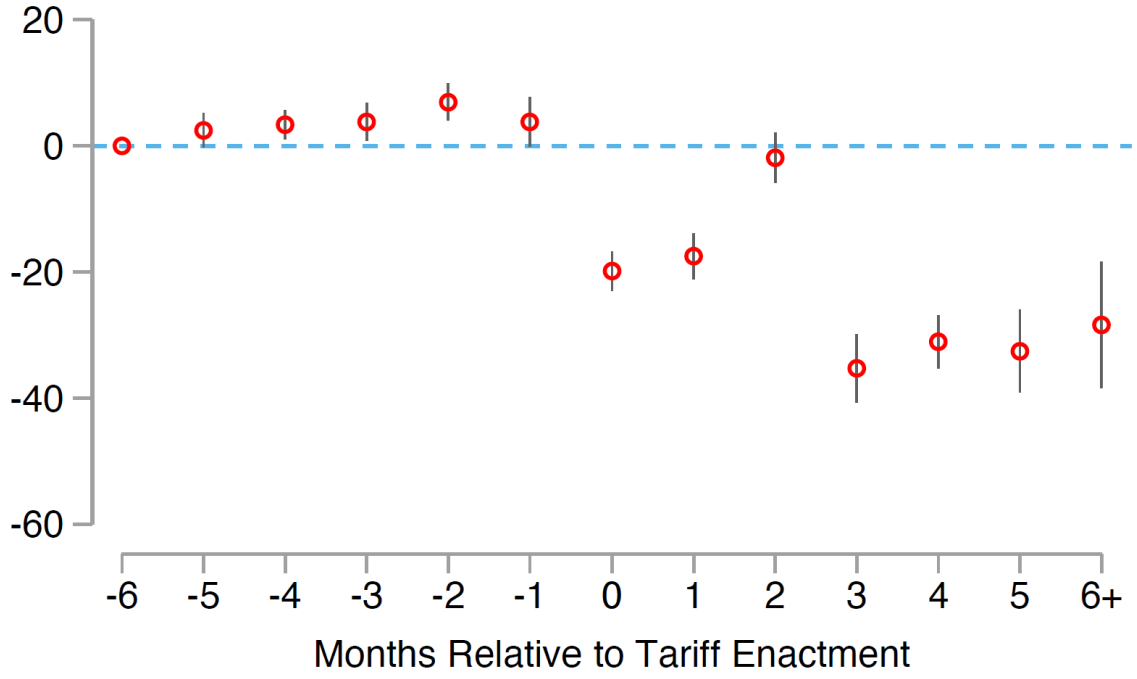


Política Comercial

Subida de tarifas nos EUA às importações (2018)



Variação das importações nos EUA (%; 2018)



Fonte: Pablo D. Fajgelbaum, Pinelopi K. Goldberg, Patrick J. Kennedy, Amit K. Khandelwal (Quarterly Journal of Economics; 2019)

Política Comercial

Quotas
(ex. restrição à importação de aço na EU)

Comissão Europeia

PT

Esta página foi traduzida através de tradução automática.
Ajude-nos a melhorar o nosso serviço respondendo a duas questões.

Voltar à língua original (English)

Comércio e Segurança Económica

Início | Relações comerciais da UE por país/região | Desenvolvimento e sustentabilidade | Aplicação e proteção | Ajuda aos exportadores e importadores | Análise e avaliação | Tópicos comerciais

Início > Notícias > UE prorroga medida de salvaguarda relativa ao aço até junho de 2026

NEWS ARTICLE | 25 June 2024 | Brussels | Directorate-General for Trade and Economic Security | 2 min read

UE prorroga medida de salvaguarda relativa ao aço até junho de 2026

A Comissão Europeia publicou hoje um regulamento de execução que confirma a prorrogação da atual medida de salvaguarda relativa ao aço por mais dois anos, até junho de 2026.

O regulamento também ajusta o funcionamento da medida, a fim de a adaptar às condições do mercado.

Esta decisão surge na sequência de um inquérito solicitado por catorze Estados-Membros da UE, que revelou que a medida de salvaguarda continua a ser necessária para prevenir ou reparar um prejuízo grave para a indústria siderúrgica da UE. Além disso, mostrou que a indústria da UE está a ajustar-se a um nível mais elevado de importações.

A prorrogação e os ajustamentos justificam-se por uma combinação de fatores que resultaram numa pressão significativa das importações no mercado da União:

- elevados níveis de sobrecapacidade siderúrgica a nível mundial e o aumento súbito das exportações da China para países terceiros, nomeadamente na Ásia, resultando num aumento das exportações desses países terceiros para a UE;
- o aumento do número de medidas de defesa comercial e de outras medidas restritivas do comércio impostas por outros países terceiros, e
- a redução significativa da procura na UE.

A medida objeto de extensão estabelece um equilíbrio entre os interesses das partes em causa, uma vez que continua a permitir volumes significativos de importações isentas de direitos, protegendo simultaneamente a indústria, sempre que necessário.

Antecedentes

A Comissão introduziu uma medida de salvaguarda provisória sobre as importações de determinados produtos de aço em julho de 2018. A medida visava evitar prejuízos económicos para os produtores de aço da UE, dado o risco de novos aumentos das importações associados, nomeadamente, à introdução de restrições comerciais pelos Estados Unidos aos produtos siderúrgicos (medida dos EUA ao abrigo da secção 232). A Comissão confirmou a medida no início de 2019, até ao final de junho de 2021.

Na sequência de um inquérito de reexame da prorrogação, a medida foi posteriormente prorrogada até 30 de junho de 2024. Assume a forma de contingentes pautais que refletem os fluxos comerciais tradicionais, acima dos quais é cobrado um direito de 25 % sobre as importações. Desde julho de 2019, o nível dos contingentes pautais aumentou mais de 25 % devido à liberalização. A Comissão reviu o funcionamento da medida três vezes (em outubro de 2019, junho de 2020 e junho de 2022). Em junho de 2023, concluiu um inquérito em que determinou que não havia motivos para uma cessação antecipada da medida, pelo que a medida permaneceu em vigor até junho de 2024.

Macro:
Fluxos de capitais e taxas de câmbio

Contas Externas

Os países emprestam e pedem emprestado uns aos outros para financiar investimento: a **Balança de Pagamentos** é o "livro de contabilidade" de todas as transações entre residentes do país e o resto do mundo num período e implica que:

Balança Corrente = - Balança Financeira

O que entra e sai "na economia real":
- Balança Comercial (X-M)
- Rendimentos líquidos
- Transferências líquidas

Como o país se financia:
- Estrangeiros compram obrigações do país
- Estrangeiros compram ações ou fazem investimento
- Bancos estrangeiros emprestam a empresas nacionais

Balança corrente diz se o país está a **emprestar ao resto do mundo** (excedente) ou a **pedir emprestado ao resto do mundo** (défice). A balança financeira regista esse empréstimo ou endividamento.

Contas Externas

Balança Corrente = - Balança Financeira

- Se Balança Corrente > 0 → o país é "poupador líquido" face ao mundo (empresta ao exterior)
- Se Balança Corrente < 0 → o país está a gastar mais do que recebe do exterior (precisa de financiamento externo)

Se um país gasta mais do que recebe do exterior (BC negativa), tem de ser financiado por alguém (BF positiva)

Contas Externas & Contas Nacionais

As contas externas estão obviamente ligadas às contas nacionais:

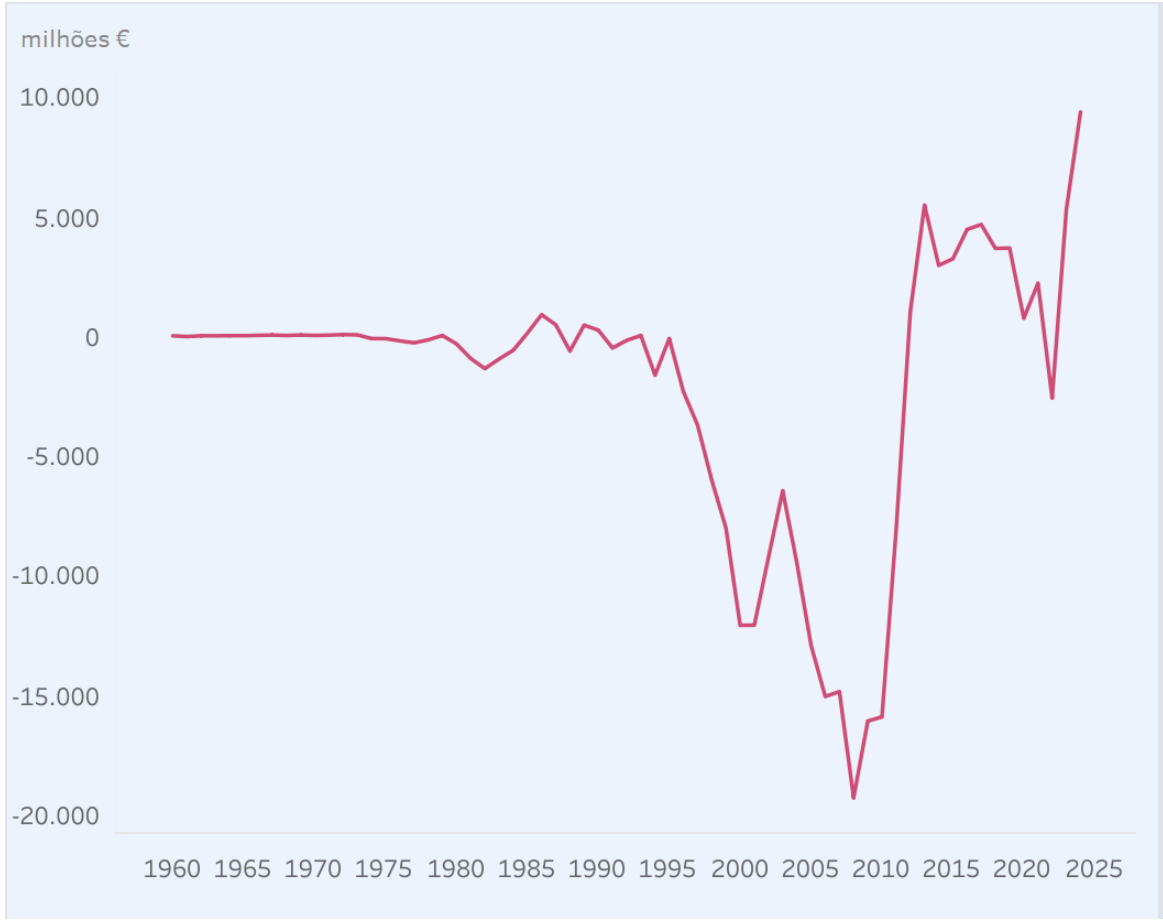
Balança Corrente (BC) = Poupança (S) – Investimento (I)

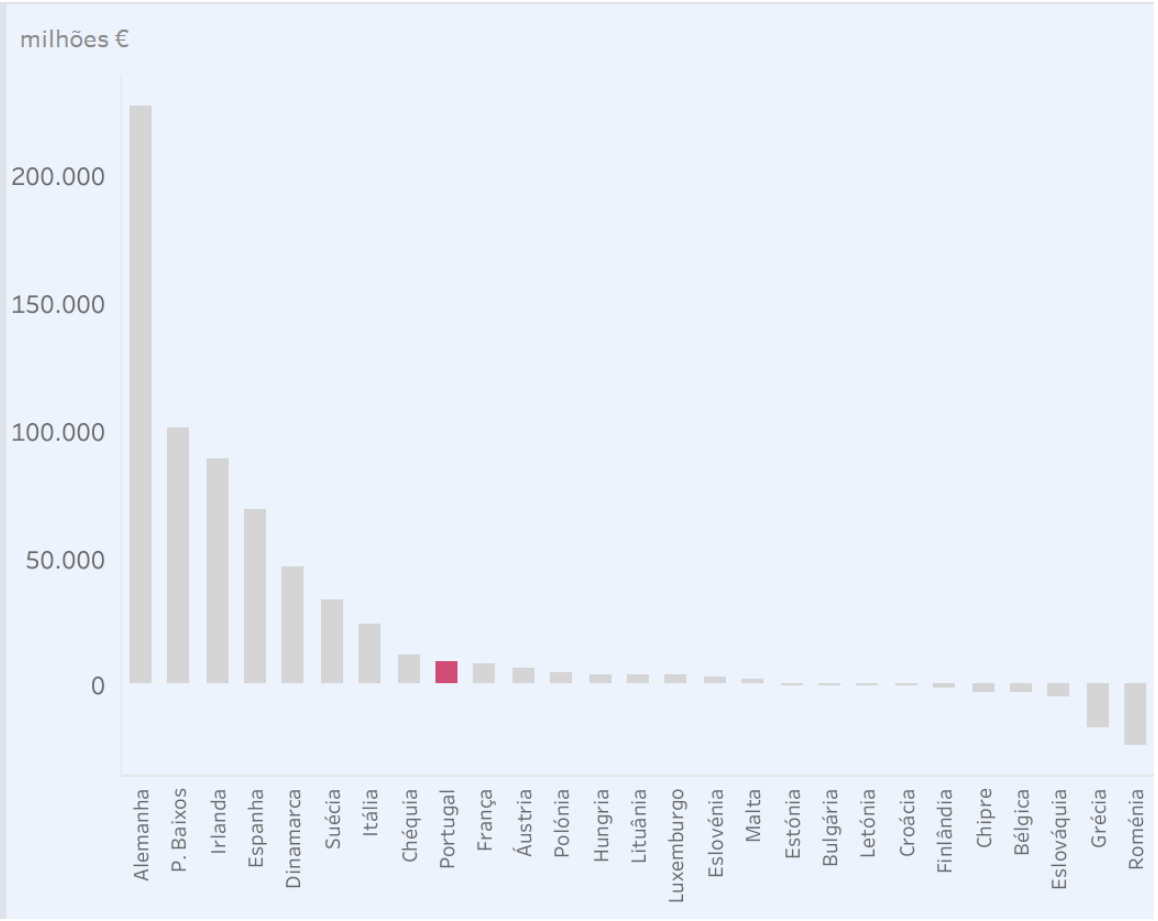
- Se **I > S**, falta poupança → vais buscar ao exterior → **BC < 0**
- Se **S > I**, sobra poupança → aplicas no exterior → **BC > 0**

Exemplo: um défice público (G>T) mais elevado tende a reduzir a poupança pública, o que pode levar a uma balança corrente mais negativa – ou seja, à necessidade de financiamento externo.

Contas Externas & Contas Nacionais

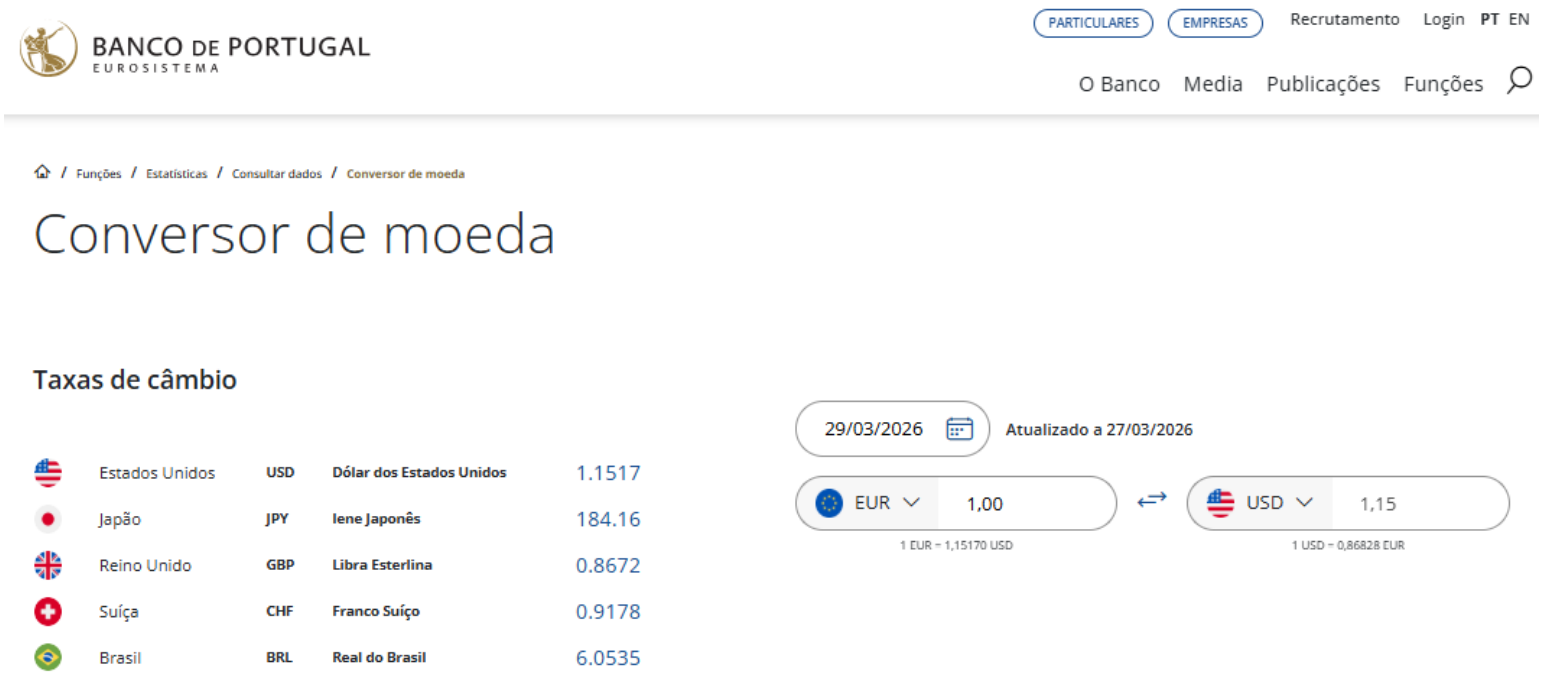
Balança Corrente e de Capital (Portugal; 2025)





Taxas de Câmbio

Taxa câmbio nominal (e) = número de unidades de moeda nacional que equivalem a uma unidade de moeda estrangeira. É o preço de uma moeda em termos de outra.



Taxas de Câmbio

Taxa câmbio real (q) = mede o "preço relativo" entre bens do país e bens do exterior — ou seja, a **competitividade** – tem em conta a taxa de câmbio nominal e a diferença de preços

$$q = e\frac{P^*}{P}$$

Se **q sobe** (depreciação real): os bens domésticos ficam **mais baratos** vs exterior (mais exportações e menos importações)

A taxa de câmbio afeta a procura relativa por bens produzidos domesticamente, portanto afeta as exportações e importações

Taxas de Câmbio

O que afeta a Taxa de câmbio?

- A taxa de câmbio é o preço da moeda e resulta da interação entre a procura e a oferta
- A procura por moeda vem de: importar, investir fora, pagar dívida externa.
- A oferta de moeda vem de: exportar, receber investimento, vender ativos a estrangeiros.

Exemplo: um aumento de procura por pastéis de nata por parte de americanos leva a uma maior procura de euros face ao dólar. O euro fica mais forte – aprecia – face ao dólar

Taxas de Câmbio & Fluxos de Capitais

As **taxas de juros** domésticas afetam a procura de moeda doméstica nos mercados de câmbio (geram **fluxos de capitais**), portanto afetam a **taxa de câmbio** do país (levando a **apreciação/depreciação**)

O câmbio é um canal de transmissão da política monetária

Exemplo: subida das taxas de juro na Europa, torna os depósitos europeus mais atrativos para investidores. Isto aumenta a procura por Euros, o que resulta numa apreciação do euro face ao dólar.

News | Opinion | Sport | Culture | Lifestyle

The Guardian

Eur

Business Economics Banking Money Markets Project Syndicate B2B Retail

Rouble

This article is more than 2 years old

Explainer

Why is Vladimir Putin demanding Russian gas is paid for in roubles?

Plan could be extended to include exports of oil, grain, fertilisers, coal, metals and other key commodities

Russia-Ukraine war: latest updates

Phillip Inman

Thu 31 Mar 2022 07.00 CEST

Share

The Bovanenkovo gas field on the Yamal peninsula in the Arctic circle. Photograph: Alexander Nemenov/AFP/Getty Images

Most viewed

Former Philippines president Rodrigo Duterte arrested in Manila after ICC warrant

Live

US-Ukraine peace talks begin after Moscow hit by 'largest ever' drone attack – Europe live

Two killed in largest Ukrainian drone attack on Moscow, authorities say

Only seven countries worldwide meet WHO dirty air guidelines, study shows

Global stock markets register heavy falls as White House tries to talk up Trump tariffs

Vladimir Putin has demanded payment in roubles for Russian gas sold to "unfriendly" countries, setting a deadline of 31 March.

It is not clear whether he plans to tear up existing contracts that set the price in euros or dollars, but Germany, which relies on Russia for 40% of its gas supplies, is not taking any chances, warning large industrial gas users that a standoff is possible and rationing is one possible outcome.

Here we ask why payment for Russian exports in roubles has become a major issue for the Kremlin, and whether Putin could extend the plan to include exports of oil, grain, fertilisers, coal, metals and other key commodities.

Why does Putin want payment in roubles?

In the aftermath of the Russian invasion the value of the rouble fell off a cliff. It fell from about 85 to the euro last year to 110 as the tanks rolled across Ukraine's borders. Only an intervention by the Russian central bank it stood at 94.1 to the euro.

With the rouble trading at such low levels, Russian exports were going to bring in less money to subsidise state services and fund the war than previously expected.

A higher valued rouble will not only bring in more cash, it is also a matter of pride that trading nations are prepared to pay for Russian exports in the Russian currency. A larger pool of roubles, generated by the demand from foreign countries and companies for Russian goods, would allow Moscow to challenge the US dominance, via the dollar, of global money markets, although it is not clear why China would support such a plan.

Some analysts have also speculated that dollars and euros are less useful to Moscow while sanctions are tightening. For instance, without access to dollars and euros via international exchanges, Russia is also proposing to pay the interest on its euro-denominated debts with roubles.

Trilema (“impossible trinity”)

Um país **não consegue ter ao mesmo tempo** estas três coisas:

1. **Taxa de câmbio fixa** (ou muito estável)
2. **Livre mobilidade de capitais** (dinheiro entra e sai sem restrições)
3. **Política monetária independente** (definir a taxa de juro)

Trilema (“impossible trinity”)

Porque é que não dá para ter as três?

- Com **capitais livres**, os investidores podem mover dinheiro para onde o **retorno** é maior.
- Se queremos **câmbio fixo**, o mercado acredita que “1€ = X”
- Nesse caso, se tentarmos ter **juros diferentes** dos do exterior: se o juro for mais alto (mais baixo) do que lá fora, entram (saem) capitais: pressão para a moeda apreciar (depreciar).
- Mas como prometemos **câmbio fixo, a moeda não pode apreciar/desvalorizar,** logo o banco central tem de intervir para manter o câmbio — e isso **força os juros a alinhar** com os juros do exterior. Logo, perde-se independência monetária.

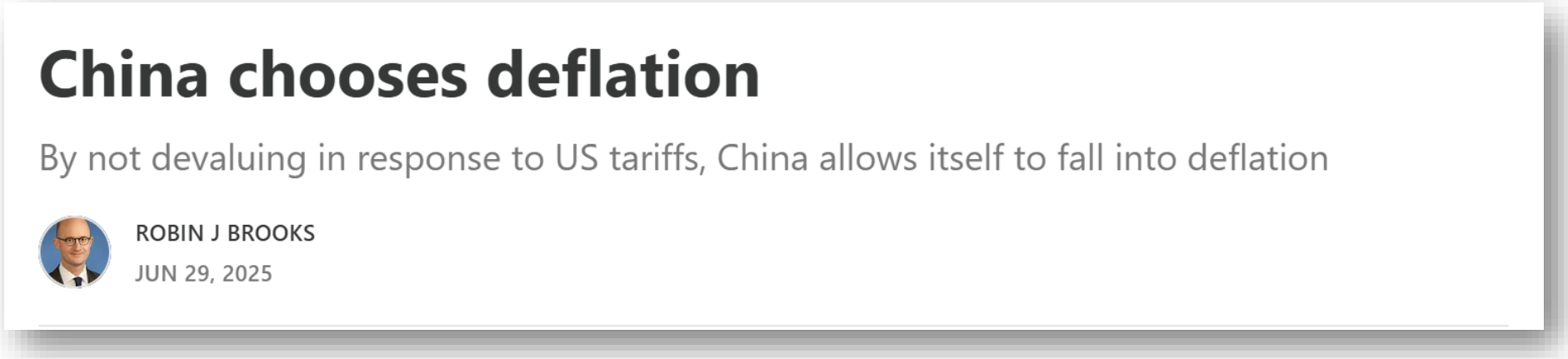
Trilema (“impossible trinity”)

A) Câmbio fixo + capitais livres (sem política monetária)
Ex.: currency boards/pegs rígidos (Hong Kong ao USD, Dinamarca ao Euro).
Juros seguem o exterior; política monetária serve para defender o câmbio.

B) Capitais livres + política monetária (sem câmbio fixo)
Ex.: EUA, Reino Unido e Zona Euro (face ao resto do mundo)
O câmbio flutua e absorve choques.

C) Câmbio fixo + política monetária (sem capitais livres)
Ex.: usar controlos de capitais para impedir arbitragem
Câmbio controlado, mas com fluxos financeiros restritos.

Trilema (“impossible trinity”)



China chooses deflation

By not devaluing in response to US tariffs, China allows itself to fall into deflation

ROBIN J BROOKS

JUN 29, 2025

“China was on the verge of **deflation** before US tariffs hit. The way to counter this **would be to ease monetary policy**, but an inevitable byproduct of such easing is a **fall in the Yuan against the Dollar**.

China doesn’t want that, so it’s - instead - making a choice to accept deflation. The *de facto* peg of the Yuan against the Dollar means **China is bumping up against the *“impossible trinity”***.

The decision not to devalue against the Dollar therefore has very real, adverse consequences: it makes a fall into deflation much more likely. “

Geopolítica & Política Internacional

O fim da Globalização?

O fim da Globalização?

"An **industrial arms race** is under way."

"A decade ago about 9,000 **protectionist measures** were in place. **Today there are around 35,000**."

"Governments that subsidize and protect manufacturing are **more likely to harm their economies than help them**."

The Economist, July 13th 2023

O fim da Globalização?

"In the West politicians are doing out **enormous subsidies to manufacturers**, especially **chip makers** and those behind green technologies, such as **batteries**. They say there are **fighting climate change, enhancing national security and correcting for four decades of globalization** during which workers suffered and growth slowed. Governments hope that subsidies can secure a foothold in supply chains as worried Westerners **move production out of China**."

Finance and economics | Economic policy

The world is in the grip of a manufacturing delusion

How to waste trillions of dollars

IMAGE: TIMO LENZEN

Jul 13th 2023 | COLOGNE

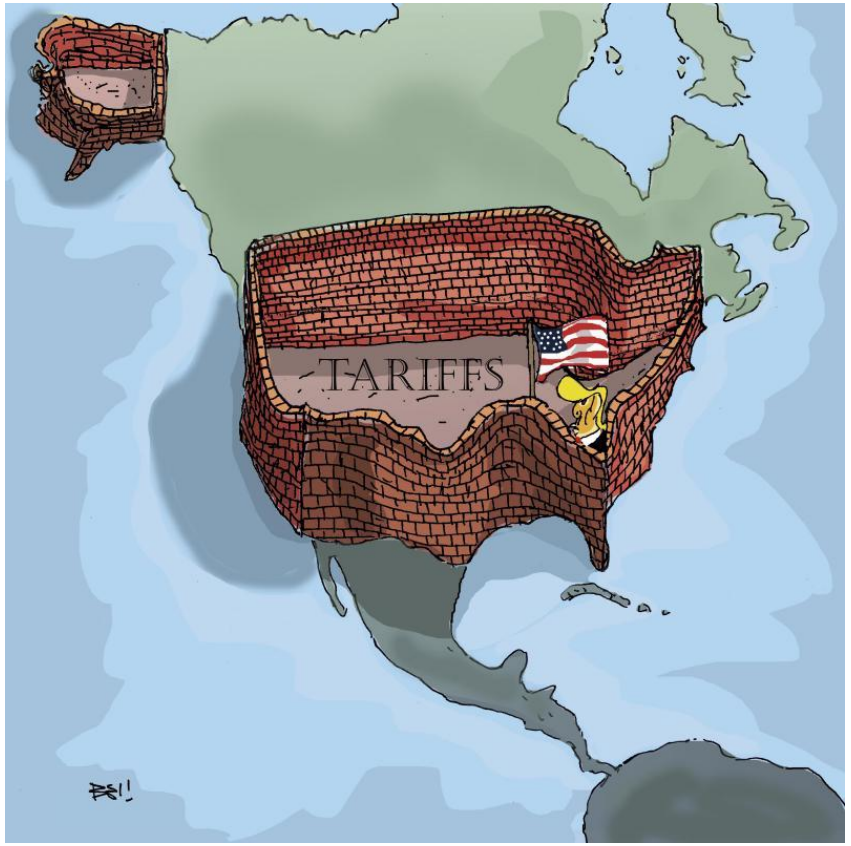
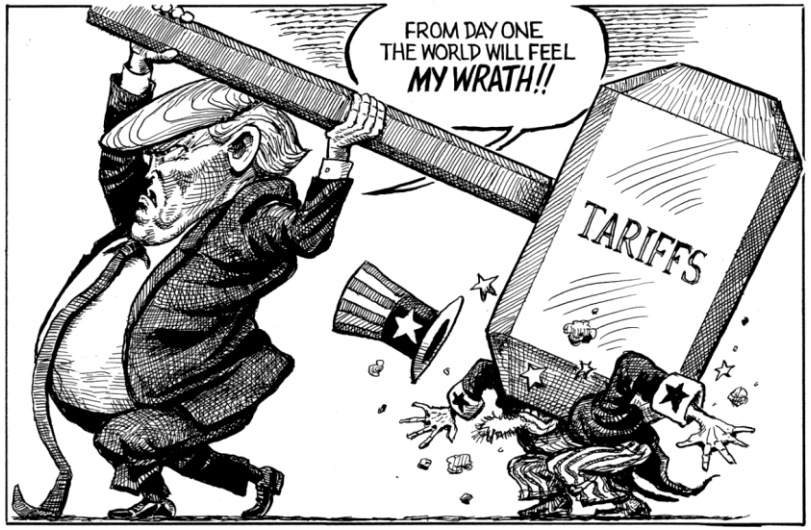
Save Share Give

The Economist, July 13th 2023

O fim da Globalização?

"A year ago, President Joe Biden launched a new era of **US industrial policy**, signing into law the **Inflation Reduction Act and the Chips and Science Act**. The two laws offered **more than $400bn in tax credits, loans and subsidies**, all designed to spark development of a domestic cleantech and semiconductor supply chain."

Financial Times, August 16th 2023

Clean tech and semiconductor investments total $224bn since passage of IRA and Chips Act

O fim da Globalização?